

SÉRIE: A DOCTRINA DA MORDOMIA

3. A prática da mordomia não é um fardo; é uma grande bênção

Há um poema antigo que conta a história de uma época imaginária em que nenhuma ave possuía asas. O Criador, então, convocou uma assembléia de todas as aves e disse-lhes: “Quero que cada uma carregue duas coisas para mim. A que for grande deve carregar dois objetos grandes; a que for pequena, dois objetos pequenos. E agora, vou colocá-los em suas costas”.

Muitas daquelas aves amavam o seu Criador e desejavam expressar-lhe sua gratidão. Dispuseram-se prontamente a fazer aquilo que lhes fora pedido. Assim, tão logo sentiram os fardos sobre as costas, começaram a carregá-los. Entretanto, algumas aves não eram agradecidas e serviçais, e não quiseram carregar os fardos. Sentaram-se por ali e ficaram resmungando.

De repente, as aves que saíram correndo, levando alegremente seus fardos, sentiram que estes se ligavam aos seus corpos, transformando-se em asas; podiam abri-las, abaná-las... Começaram a subir, a voar! Olharam para baixo e viram as companheiras que não quiseram servir levando as cargas que Deus lhes dera. Agora, elas estavam correndo de um lado para outro, tentando fazer com que seus fardos se transformassem em asas. Mas o que as movia era o desejo egoísta de possuir asas e voar como as demais. Esse sentimento egoísta e o medo de não poderem voar contribuíram para que os seus fardos não se transformassem em asas muito fortes. Estas aves, diz-nos a estória, são os patos, as galinhas e outras aves que não conseguem voar muito bem.

Se amarmos a Deus de todo o coração e, agradecidos, o servirmos levando alegremente os “fardos” que ele coloca sobre nossos ombros, descobriremos que estes não são fardos propriamente, mas grandes bênçãos. Elevar-nos-ão e nos farão voar às alturas espirituais, proporcionando-nos visão ampla do cenário e das oportunidades da vida. A prática da mordomia, incluindo dízimos e ofertas, não é um fardo, mas uma grande bênção.



1. Prova que nascemos de novo e aumenta a nossa fé

Quando Zaqueu aceitou a Jesus como seu Salvador pessoal, ele disse: “*Senhor, darei metade das minhas riquezas aos pobres. E, se explorei alguém na cobrança de impostos, devolvarei quatro vezes mais*”. Jesus, então, comentou: “*Hoje chegou a salvação a esta casa...*” (Lc 19.8-9. NVT). A maneira como aquele publicano, anteriormente egoísta, ganancioso e desonesto, desprende-se dos bens e os repartiu com os pobres provou que ele de fato tinha nascido de novo. Além disso, as doações que fez exercitaram sua fé. Antes ele confiava na instabilidade das riquezas; doando boa parte das mesmas, passou a confiar mais nas provisões de Deus. Fez exatamente o que o apóstolo Paulo recomendaria, anos mais tarde: “*Ordene aos que são ricos... que não... ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que tudo nos provê*”

ricamente, para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir” (I Tm 6.17-18).

2. Demonstra que amamos a Deus e faz crescer esse amor

Paulo escreveu aos Coríntios sobre uma promessa que eles tinham feito de ajudar financeiramente os cristãos pobres da Judéia. Eles tinha prometido, mas não estavam cumprindo a promessa. Para encorajá-los, o apóstolo mencionou as ofertas generosas que os cristãos da Macedônia tinham dado para o mesmo fim; e concluiu: *“Demonstrem a esses irmãos a prova do amor que vocês têm e a razão do orgulho que temos de vocês” (II Co 8.24, NVI).* Suas ofertas generosas seriam uma prova do seu amor, verdadeiro amor. Aquele tipo de amor sobre o qual o apóstolo João escreveu: *“Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade” (I Jo 3.18).*

3. Ajuda-nos a discernir melhor o que tem real valor

Certa vez um fazendeiro estava sobre uma colina com seu pastor. Cheio de orgulho, o fazendeiro apontou em todas as direções e disse ao pastor: *“Todos estes campos que o senhor está vendo são meus”.* O pastor, então, apontou para cima e lhe perguntou: *“E lá, quanto é que o senhor tem?”* O homem ficou envergonhado e confessou que estivera tão ocupado que pouca atenção dera a isso.

A isso o que? Às palavras de Jesus:

“Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração” (Mt 6.19-21).

A boa administração do tempo, das oportunidades e dos recursos que o Senhor nos confia; os bons relacionamentos; os dízimos e as ofertas que damos generosamente para o sustento dos ministérios da igreja, não são um fardo, uma obrigação penosa e sofrida, mas grandes bênçãos. Apuram nosso caráter, fortalecem nossa fé e aperfeiçoam virtudes como amor, generosidade e disciplina... Além disso, abençoam a muitos outros! Nossas "asas espirituais" crescem e se fortalecem. Voamos alto como as águias!

Cito mais dois versículos, para concluir:

- *“Fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno” (II Co 4:18).*
- *“Já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas...” (CI 3.1-3).*

É exercendo a mordomia e pensando nas coisas do céu que somos preparados para viver nele!